

Carinho na cidade partida

Por: Maria Clara Lucchetti Bingemer

No último dia 21 de abril, voluntários e profissionais capacitados do Viva Rio e de outras organizações do Rio de Janeiro foram à favela da Rocinha, recentemente tão golpeada pela guerra do tráfico, levar carinho aos seus moradores e fazer gestos de delicadeza e solidariedade. Trata-se de um verdadeiro mutirão que pretendeu ir às casas dos moradores levar carinho e prestar serviço.

A iniciativa surgiu de uma reunião entre líderes da comunidade e representantes do Viva Rio. Os líderes disseram que a comunidade da Rocinha se sentia abandonada, deixada de lado pela cidade onde estava situada. Surgiu então a idéia de uma iniciativa feita de pura gratuidade, sem eficácia imediata, mas que surtisse um efeito no coração dos moradores mostrando-lhes que não estão sozinhos. Que há quem se preocupe com eles e esteja disposto a subir o morro apenas para lhes dar carinho.

Em palavras do próprio Viva Rio, o Dia do Carinho teve como objetivo mostrar aos moradores que os cariocas se preocupam com eles, que eles não estão sozinhos e que uma palavra de afeto pode muito para confortar as pessoas.

Carinho, segundo o dicionário, tem o sentido de carícia, afago, ou seja, toque corpóreo suave e transmissor de afeto e amor, mas também de cuidado, desvelo, mais abrangente. Ou seja, significa tomar conta, cuidar, velar pelo crescimento e pelo bem estar das pessoas de maneira atenta e afetuosa, transmitindo o sentimento de que eles são importantes e fundamentais para a comunidade.

. Desejamos aqui fazer a apologia deste carinho que é cuidado e desvelo, e cuja prática é mais do que necessária para redimir a violência e a grosseria que parecem tomar conta da vida e do mundo em que vivemos. É tempo de ser cuidadosos, atentos, pendentes do outro e de sua dor, de seu sofrimento, de sua necessidade, de seu desejo. Tornar-nos sensíveis e vulneráveis ao sentimento do outro, a suas feridas causadas pela brutalidade com que é tratado. Ir ao encontro de sua angústia e de seu medo, dando-lhe o apoio e o cuidado de nosso afeto e carinho é algo sumamente necessário hoje, não apenas no Rio de Janeiro, cidade partida pela guerra do tráfico e suas trágicas conseqüências, mas em todas as grandes cidades brasileiras, atacadas de maneira mortal e absurda pela violência que vai deixando um rastro sinistro na vida das pessoas.

Cuidar da terra, do planeta, dos seres vivos, das espécies, é coisa que nos tem sido dita de várias maneiras, repetida e intensamente, por muitos pensadores e escritores da atualidade. Porém parece-me que hoje está sendo mais importante cuidar das pessoas. E cuidar carinhosamente. Não basta eficácia de políticas públicas e programas frios. Esses são necessários, mas se não forem acompanhados de cuidadoso carinho ou de carinhoso cuidado, não poderão sanar as feridas, cicatrizá-las, amenizar a dor que provocam ou saciar a fome e sede de afeto que deixaram abertas.

Cada cidade brasileira deveria instaurar uma vez por mês em seu calendário um Dia do Carinho, dia em que toda comunidade que estivesse sofrendo violência ou sendo vítima de ataque ou de falta de elementos para ver atendidas suas necessidades básicas teria direito a receber uma dose extra de carinho e cuidado, com a presença de pessoas que lhes dariam gratuitamente afeto de palavra e de gestos.

Na Bíblia, Deus aparece como tendo esse carinho e esse cuidado com seu povo e com toda a humanidade. Preocupa-se quando seus filhos estão feridos ou sofrendo, não agüenta vê-los assim e desce ao seu encontro para liberta-los e envia profetas e homens possuídos por seu Espírito para consola-los.

O carinho não apenas consola da dor e do sofrimento sentidos como também permite uma maior atenção e um mais profundo sentir daquilo que a criação oferece de melhor: a fruição dos bens materiais e espirituais em comunhão com os outros, a atenção que é o êxtase da caridade, e que faz que a pessoa do outro seja primordial para mim de maneira que passe a ser permanente objeto de minha permanente e carinhosa atenção e humilde serviço. E daqueles que praticam esse carinho e esse cuidado, (ou mansidão, ou doçura, ou suavidade) é dito pelo Mestre no Sermão da Montanha que eles *possuirão a terra*. (cf. Mt 5, 4) .

Carinho, pois, para nossas cidades. Cuidemos de nossa gente. Se não o fizermos, seremos responsáveis pela progressiva deterioração de nossa juventude e as futuras gerações nos cobrarão, no implacável julgamento da história.